

ESTESIA
E
CINESTESIA

AISTHESIS

(do grego) refere-se a
sensível, sensitivo.

Estesia é o estado de mobilização sensorial ao qual nosso organismo é submetido para perceber as coisas que nos cercam.

Anestesia é o estado oposto, dessensibilização.

Aisthesis também é a raiz da palavra **estética**, tomada por Baumgarten como filosofia ou ciência da Arte.

Cinestesia, se refere também às sensações, mas acrescenta a idéia de movimento com *cine* (*kinésis*) que vem de *kinetikós* do grego.

A idéia de cinético se refere à
idéia de temporalidade, ou
seja, o modo como nossos
sentidos se apropriam ou
reconhecem o fator temporal

Para inferir movimento temos de observar o deslocamento dos corpos no espaço, ou seja, descobrir em que período uma coisa vai de um lugar a outro

A noção de rapidez e de
lentidão são duas
possibilidades de um mesmo
processo

No entanto o que mais nos dá a sensação de movimento é o nosso próprio deslocamento no espaço

Nossa relação com o ambiente em que vivemos não é estática, estamos sempre em movimento

Nossos olhos se deslocam continuamente. Avaliando, mensurando, estimando os pontos de deslocamento e o percurso entre eles

A vantagem de nosso sistema sensorial é que ele constrói uma estratégia de estabilização à qual chamamos de “Constância Perceptiva”

Deste modo não sentimos
diferenças entre
mudanças cinéticas,
embora elas aconteçam o
tempo todo

Esta acomodação do olhar é
que absorve a idéia de
movimento do mundo natural

futurism

futurism

futurism

under construction



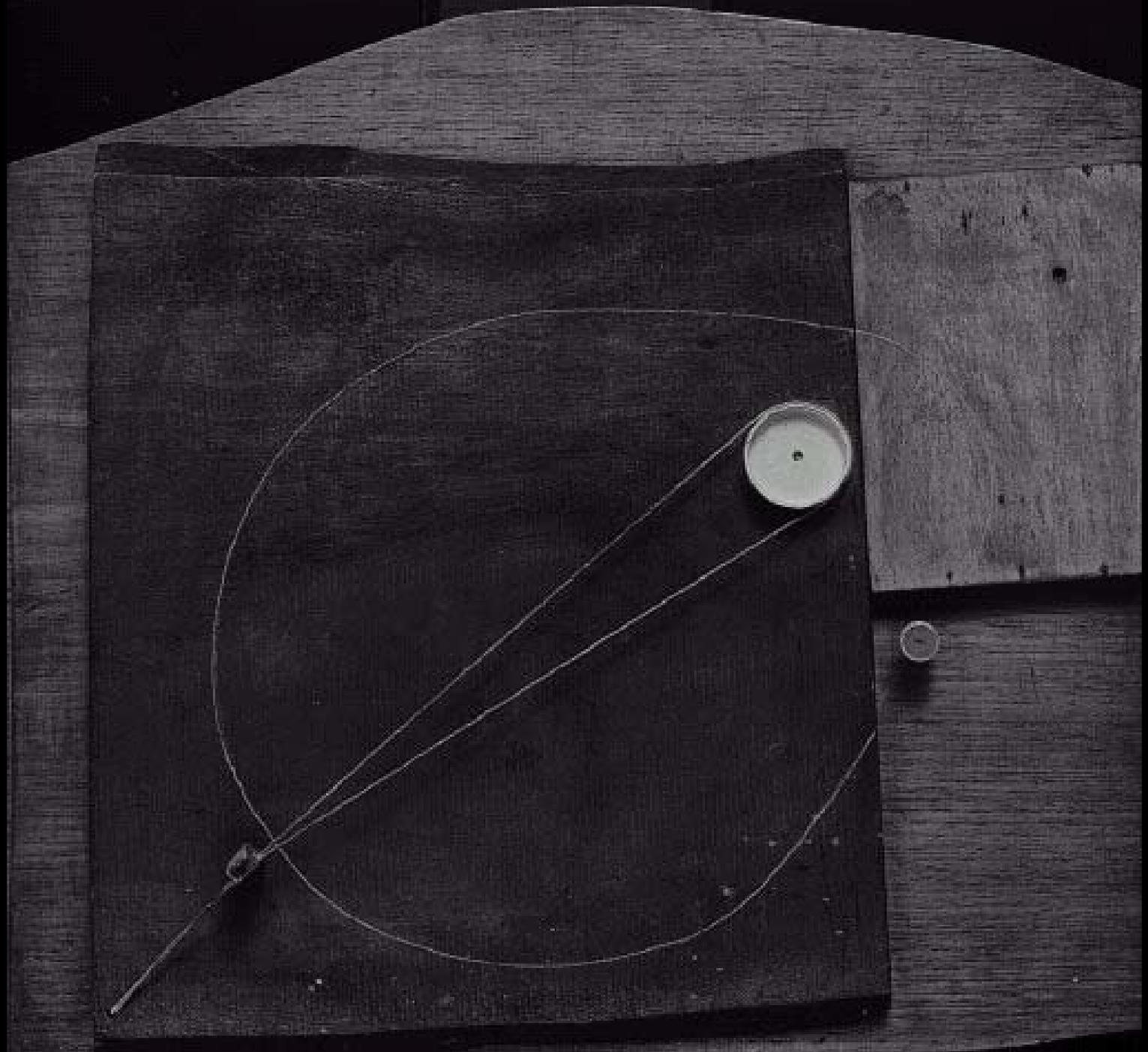
E também seus valores
plásticos

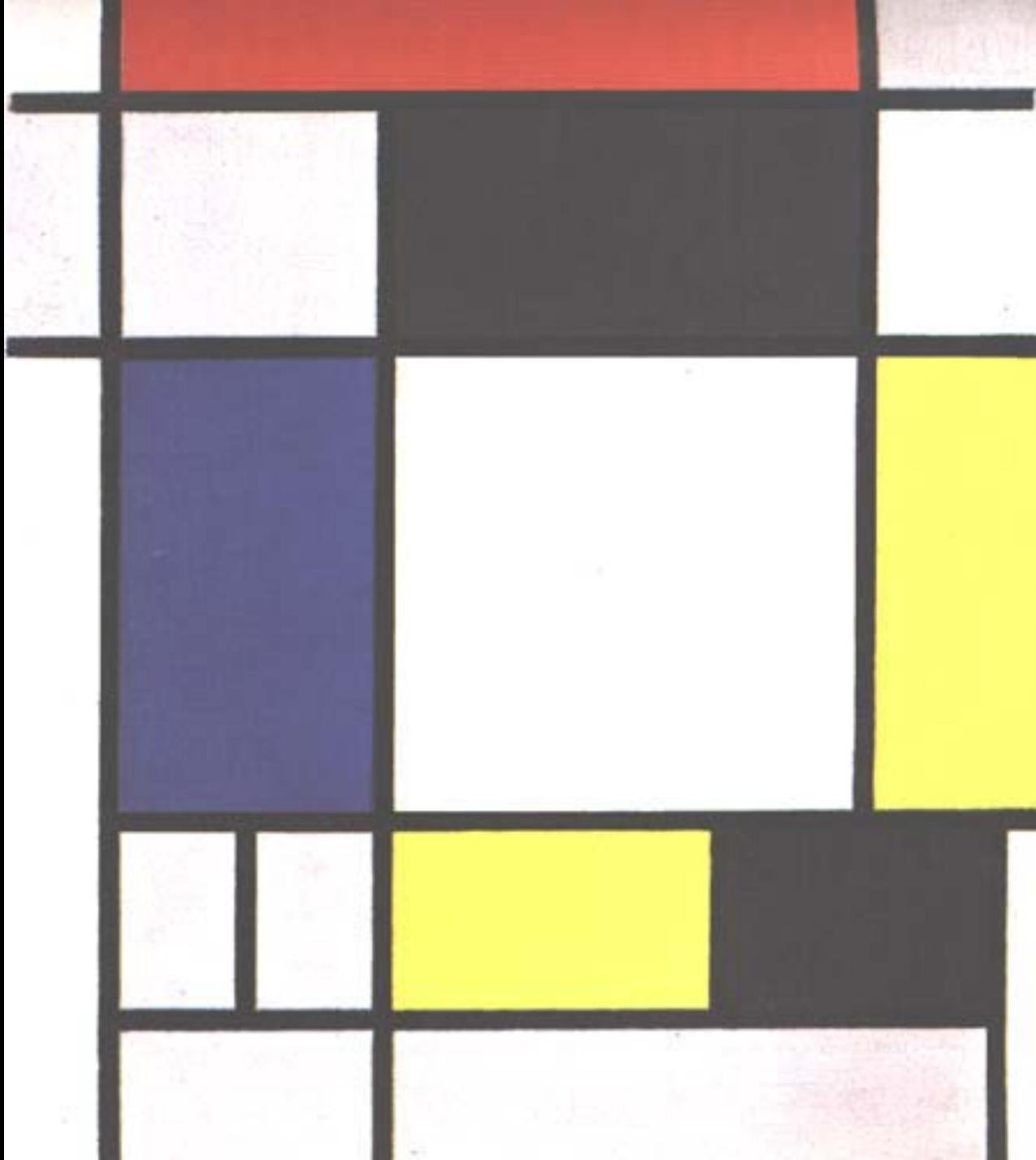






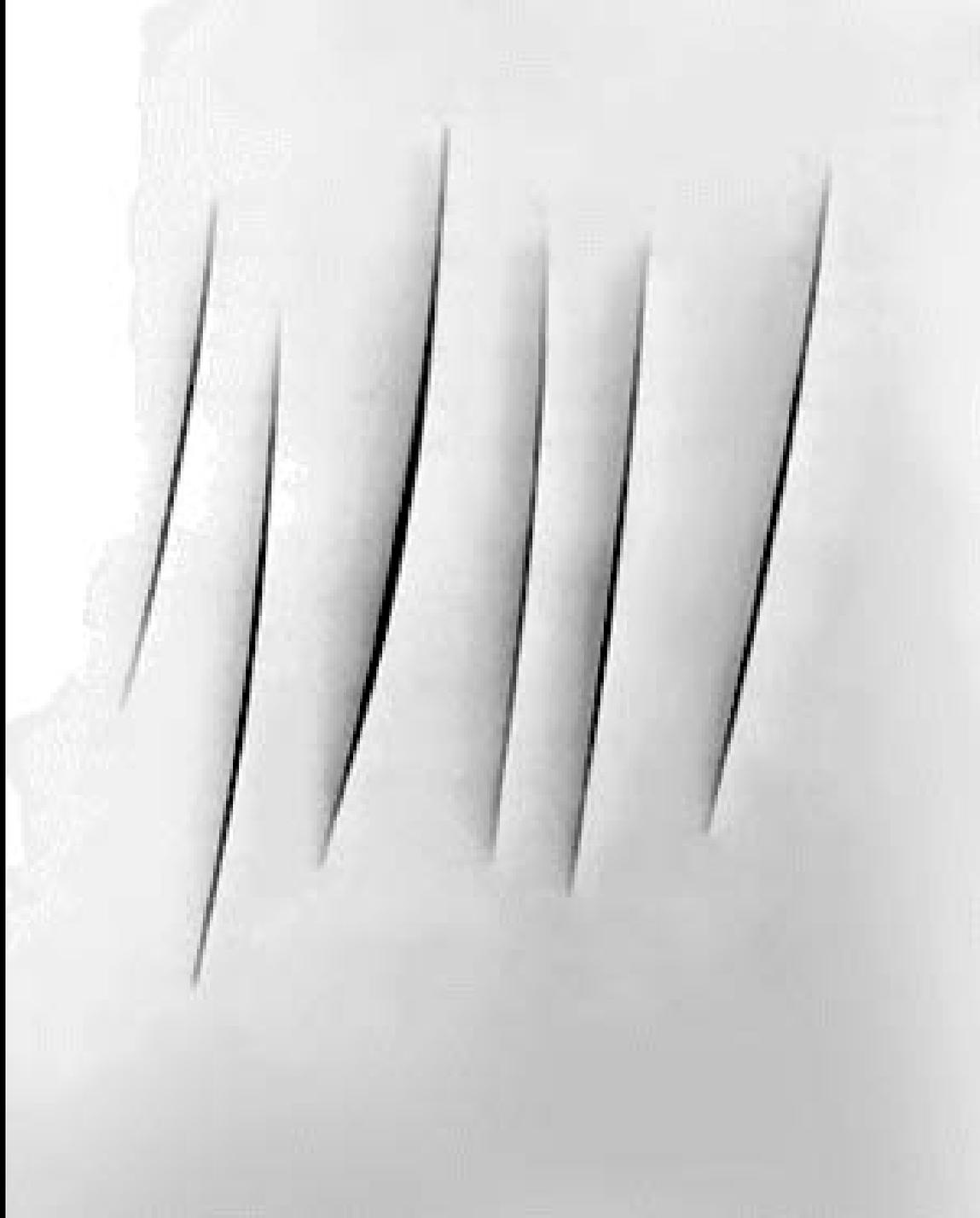
Bacon 1960











Por fim, ler imagens é
também descobrir *como*
seus valores sensíveis ou
plásticos significam

SENTIDO
E
COMUNICAÇÃO

Sentido é um efeito
produzido na relação entre
as entidades de um
mesmo sistema ou
estrutura de transmissão
de dados

Fazer sentido é
significar aquilo que um
destinador pretende
informar ao destinatário

O agente destinador é o que informa e o agente destinatário é o que recebe o informe. Um escritor de um lado e um leitor do outro, por exemplo.

O destinador é, em última instância, o autor ou o gerador da informação e pode subsumir diferentes aspectos no contexto da sociedade ou da cultura para promover a informação

Num sistema de
comunicação costuma-
se dizer que há, pelo
menos, três instâncias:

- 1- A do destinador ou emissor,
- 2- o canal, veículo, suporte ou mídia e
- 3- o destinatário ou receptor

Além deles podemos
dizer que há uma
terceira instância, a do
retorno,
retroalimentação ou
feed back

Diagrama do processo de comunicação
segundo Meyer-Eppler



Esta estrutura pode manifestar-se deste modo ou apresentar modificações, mas sempre com estágios semelhantes

Este gráfico pode servir
para observar diferentes
produtos de mídia

De um lado, há uma
instância emissora
pressupondo a existência
de um destinador, cujo
propósito é criar, realizar,
modelar ou manipular
certos dados

Estes dados vão ser levados a uma segunda instância por meio de um canal, veículo, suporte, sistema, processo que podem ser configurados em quatro níveis de difusão:

Impresso, Radiofônico,
Televisivo e Digital.

Estes níveis podem ser representados em suas manifestações materiais por meio de:

Jornais, revistas, livros,
quadros, cartazes,
telenovelas, filmes, peças
publicitárias ou em redes
de computador ou ainda
por meio de qualquer
outro modo passível de
transmitir informação

Pode também ser uma obra de arte, ou conjunto delas, o contexto de uma imagem ou muitas delas, pode assumir várias maneiras admitidas e aceitas pela cultura vigente

Desde que apresente uma
relação com as demais
formas e meios de
expressão. Há, ainda, a
necessidade de que estas
obras possuam uma
vigência social

Ou seja, tenha relação com o contexto em que se insere. Uma obra só produz sentido, ou significação, se o dado ou informação puder ser interpretado, decodificado ou entendido por outrem

A comunicação parte do pressuposto de que as duas entidades, unidades ou instâncias (emissora e receptora) possuem um mesmo repertório ou fazem parte de um mesmo contexto cultural

Portanto, são capazes de entender e interpretar o dado ou a informação contida num meio qualquer, passível de transmissão

Nas comunicações verbais, por exemplo, é necessário que as duas instâncias dominem a mesma língua

O princípio mínimo da
comunicação é o exista
um domínio de
repertórios comuns
entre as instâncias
envolvidas num mesmo
processo

Uma relação entre duas
ou mais instâncias só
produzirá sentido se os
dados forem entendidos
ou assimilados uma pela
outra

Portanto, a comunicação
resulta do
desenvolvimento de uma
relação interativa entre
as unidades componentes
de uma mesma estrutura
de significação, ou de
construção de sentido

A comunicação depende
do domínio ou da
construção de elementos
comuns entre as
diferentes instâncias que
constituem as unidades
de informação/recepção

Se a informação é desconhecida ou não é reconhecida por aquele a que se destina, o processo não se desenvolve e a comunicação não se realiza

Se a informação pretendida pelo destinador não faz parte do repertório do destinatário há uma ruptura na relação de comunicação

Se a informação não
chega, por qualquer
motivo, ao destinatário,
a comunicação também
não se realiza

Se a informação é alterada, modificada ou adulterada, pode não cumprir sua finalidade junto ao destinatário

Se há certas
intercorrências no
processo de
comunicação, isto pode
prejudicar, reduzir,
modificar, alterar e, até
mesmo, invalidar a
comunicação

O que se quer comunicar
pode ser entendido como
uma constante, então,
poderão ocorrer diferentes
variáveis intervenientes e
alterar o sentido do que é
exposto para o
destinatário

Muitas vezes a
associação entre valores
externos e o produto é
que produz efeito de
sentido.

Neste caso podemos dizer
que o uso de certos
valores têm por meta
qualificar um dado produto
e assim produzir um
efeito de sentido que o
enaltecem

É o sentido produzido
que estimula, aumenta ou
conduz o consumidor ou
o espectador a um
comportamento favorável
ao produto

Levando-o a considerá-
lo, consumi-lo ou aceitá-
lo como um bem em si